

Veículo: O Popular

Data: 31/08/2016

Páginas/Editoria: 9/Giro

Link: www.opopular.com.br

Palavra-chave: Saúde, SES, seleção, OS, Huapa, administração.

Contratar OS

A Secretaria de Saúde retomou a seleção para contratar OS que vai administrar o Huapa, em Aparecida. Mas antes fez contrato emergencial de seis meses com o IGH, por R\$ 22,8 milhões. Aliás, o secretário Leonardo Vilela baixou portaria em que autoriza o acesso livre de fiscais da Saúde em hospitais administrados por OS. Sem aviso prévio nem hora marcada.

Veículo: O Popular
Data: 31/08/2016
Páginas/Editoria: 9/Giro
Link: www.opopular.com.br
Palavra-chave: Estado, Dengue, balanço.

DENGUE – O governador Marconi
fará balanço da Força Tarefa Goiás
Contra o Aedes. Às 9 horas, no
Palácio Pedro Ludovico.

Veículo: O Popular

Data: 31/08/2016

Páginas/Editoria: 11/Operação Decantação

Link: www.opopular.com.br

Palavra-chave: Saneago, investigação, procurador, desmante, propina, OS.

Procurador do Estado nega desvio de dinheiro para OS

O procurador do Estado, João Furtado de Mendonça Neto, nega que dinheiro da Saneago tenha ido parar nas Organizações Sociais que administram unidades de saúde em Goiás. De acordo com a Polícia Federal, recursos desviados da companhia teriam sido usados para pagar campanhas políticas, propinas a servidores e uma OS na área da saúde.

Segundo Furtado, as interceptações telefônicas feitas pela poli-

cia teriam registrado conversas entre o ex-presidente da Saneago, José Taveira Rocha, preso temporariamente na Operação Decantação, e Oldair Marinho da Fonseca, à época superintendente de Gestão, Planejamento e Finanças da Secretaria Estadual de Saúde, sobre uma negociação de débito das OSs com a Saneago.

Essas negociações, segundo Furtado, teriam sido feitas pessoalmente e por telefone e trata-

vam do parcelamento da dívida para que a Saneago não cortasse a água dos hospitais em débito. "Pegaram a conversa fora do contexto e entenderam o inverso", afirma Furtado.

O procurador Mário Lúcio Avelar afirma que, no curso da investigação, surgiram diálogos sobre pagamento da Saneago a órgãos do Estado e isso está sendo apurado, mas não é o objeto da investigação.

Veículo: O Hoje

Data: 31/08/2016

Páginas/Editoria: 3/Tema do Dia

Link: <http://flip.ohoje.com/impresso/3581/3581.pdf>

Palavra-chave: Saúde, combate, Aedes, Estado, balanço, municípios, Goiás.

Trinta municípios são Aedes Zero

O governador Marconi Perillo e o secretário de Estado da Saúde Leonardo Vilela entregam, às 9h, do dia 31 de agosto, os “Certificados Município Aedes Zero” e incentivos financeiros, totalizando R\$ 319.052,85 aos 30 municípios do Estado, que conseguiram eliminar os focos do transmissor da dengue, zika e chikungunya, no primeiro semestre da força-tarefa “Goiás contra o Aedes”, realizado de janeiro a junho de 2016. Os outros 216 municípios goianos receberão o certificado “Menos de 1% Aedes”, pela redução da infestação, em seus territórios. A cerimônia será realizada, no auditório Mauro Borges, do Palácio Pedro Ludovico Teixeira.

“Com apoio do Corpo de Bombeiros Militar, podemos acompanhar a eliminação de focos, de casa em casa, em tempo real. O resultado foi verificado com a redução em 95% dos criadouros, em seis meses de trabalho”, destaca o secretário de Estado da Saúde Leonardo Vilela.

A ação “Goiás contra o Aedes” foi lançada pelo governador Marconi Perillo, em 15 de dezembro de

2015, e realizada, de forma intensiva, em todo o território goiano desde janeiro de 2016. A iniciativa foi tão bem-sucedida que, nos seis primeiros meses do ano, os índices de infestação do Aedes caíram de 3,99% para 0,2% em todo o Estado, uma redução de 95%. Neste período, equipes compostas por servidores da SES, agentes de endemias, agentes comunitários de saúde, membros de entidades representativas da comunidade, funcionários de órgãos públicos municipais e voluntários visitaram mais de dez milhões de imóveis.

Os 30 municípios que conseguiram o êxito de 0% de infestação são: Aloândia, Alto Horizonte, Americano do Brasil, Anhangüera, Avelinópolis, Brazabrantes, Buriti de Goiás, Campestre de Goiás, Campinorte, Campo Limpo de Goiás, Caturai, Chapadão do Céu, Córrego do Ouro, Doverlândia, Edéia, Gameleira de Goiás, Guaraíta, Jesópolis, Moiporá, Morro Agudo de Goiás, Nova América, Pilar de Goiás, Pontalina, Porteirão, Sanclerlândia, Santa Rosa de Goiás, Turvelândia, Turvânia, Vicentinópolis e São Patrício.

Veículo: O Hoje

Data: 31/08/2016

Páginas/Editoria: 10/Cidades

Link: <http://f1ip.ohoje.com/impresso/3581/3581.pdf>

Palavra-chave: Saúde, hospital, Hugol, tecnologia, atendimento, prontuário.

MÉTODO

Hospital usa prontuário eletrônico

O Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (Hugol) é um dos pioneiros em Goiás a implantar a taxonomia North American Nursing Diagnosis Association International (Nana), utilizada para diagnóstico de enfermagem. O método é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Segundo explica a gerente de Enfermagem, Janine Oliveira, o objetivo é facilitar o desenvolvimento e o uso de uma terminologia de diagnóstico de enfermagem padronizada.

A utilização e a implantação do Nanda no Prontuário Eletrônico do Paciente são de extrema importância, por ser uma ferramenta que padroniza a atuação da assistência de enfermagem em todo o mundo. A equipe de enfermagem do Hugol fará uso desse padrão para aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

O método possibilita que os enfermeiros sistematizem sua atuação através de passos a serem seguidos, alcançando maior efetividade, segurança e qualidade na prestação da assistência aos pacientes, através do uso de uma base de diagnósticos e prescrições de enfermagem, com flexibilidade para a atenção individualizada a cada caso tratado no Hugol.

Hospital 100% digital

O Hugol iniciou seu funcionamento com o que há de mais moderno em tecnologia da informação, sendo o primeiro hospital público em Goiânia já inaugurado com o uso do prontuário eletrônico do paciente, da certificação digital e de soluções mobile para gestão de informações.

A unidade se diferencia por ter dados e processos clínicos, assistenciais, administrativos, financeiros e estratégicos

Veículo: O Hoje

Data: 31/08/2016

Páginas/Editoria: 12/Ser do bem

Link: <http://fijp.ohoje.com/impresso/3581/3581.pdf>

Palavra-chave: Conecta SUS, apresentação, auditoria, fiscais, saúde pública.



EXPRESSA

O Centro de Informações e Decisões Estratégicas em Saúde – Conecta SUS foi apresentado a auditores fiscais de saúde pública do município, interessados em conhecer o sistema de monitoramento e supervisão de equipamentos médico-hospitalares das unidades da rede da Secretaria de Saúde.

Veículo: Diário da Manhã

Data: 31/08/2016

Páginas/Editoria: 5/Saúde

Link: <https://impresso.dm.com.br/edicao/20160831/pagina/5>

Palavra-chave: Saúde, SUS, Hospital, Santa Casa, insuficiência, recursos, comprometimento, atendimento.

SAÚDE

A agonia da caridade

Santa Casa de Misericórdia de Goiânia pede socorro com dívidas acumuladas superiores a R\$ 11 bilhões e tabela do SUS sem reajuste desde 2003. PUC-GO não tem interesse em continuar com a unidade como hospital-escola



Humberto Pedreira

Da editoria de **Cidades**

A Santa Casa de Misericórdia de Goiânia pede socorro como a maioria dos hospitais filantrópicos que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Com um faturamento médio de R\$ 3 milhões pelo SUS e um gasto médio de R\$ 4,5 milhões para atender os pacientes que buscam consultas, procedimentos e tratamentos pela saúde pública, a unidade amarga um prejuízo médio de R\$ 1,5 milhão todos os meses e um déficit que chegou em R\$ 11 bilhões no ano de 2015, com uma previsão ainda mais pessimista para fechar 2016.



Dona Gercina Borges Teixeira, esposa de Pedro Ludovico, fundador de Goiânia, foi uma das incentivadoras do hospital beneficente: construção da unidade teve início em 1936

piorar porque são instituições que não visam lucro e suas fontes de receita para atender a população carente não são muitas. A de Goiânia, por exemplo, ainda recorre a atendimentos privados e convênios com planos de saúde, que são poucos e mesmo assim não conseguem suprir o déficit.

Alie-se a isso o descaso das autoridades de saúde pública que deveriam pensar em como sustentar uma instituição filantrópica, que não dá lucro e que atende a massa de necessitados que o Estado tem de pedintes da saúde e pacientes que migram de centenas de outros municípios do Estado e de outras Unidades da Federação. Mas, ao contrário, nem quem controla o SUS, nem

as mantenedoras que deveriam tomar as rédeas na Santa Casa de Misericórdia de Goiânia demonstram boa vontade e compromisso com a saúde pública.

A Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) usa a Santa Casa como hospital-escola para os alunos de seus cursos da área de saúde, como Medicina, Enfermagem, Farmácia e Bioquímica. Mas a Sociedade Goiana de Cultura [mantenedora da Santa Casa], o braço da PUC que deveria fazer o aporte de recursos para a Santa Casa, e a Sociedade São Vicente de Paulo não se entendem para solucionar o caso, nem dão transparência às contas da instituição. Tampouco se comprometem a suprir o rombo nas contas. A PUC-GO quer mesmo é abandonar o curso de Medicina e deixar a Santa Casa por falta de interesse de gerir o déficit.

Transplantes de coração, córneas e rins, que já deram renome à Santa Casa, foram abandonados. Colocação de marcapasso e outros procedimentos que dão sobrevida para pacientes que não podem pagar também deixaram de ser feitos. O rombo só tende a crescer e o que já foi a esperança de atendimento médico humanizado e a cura para muitas dores passou a ser a ingloria desesperança para milhares de pessoas que ainda insistem em madrugarem na porta da Santa Casa para tentar um

consolo para suas dores e uma esperança de sobrevida.

A Santa Casa de Misericórdia de Goiânia foi fundada no início de Goiânia, sob a liderança de dona Gercina Borges Teixeira, esposa de Pedro Ludovico Teixeira, o fundador de Goiânia. Sua construção foi iniciada em 1936 em um terreno doado pelo governo e sua atuação se funde com os primeiros anos da nova capital. A Sociedade São Vicente de Paulo, instituição de caridade da Igreja Católica, foi durante décadas a responsável pela gestão da casa, até que o arcebispo de Goiânia, dom Abel Ribeiro Camelo, implantou uma junta para gerir a instituição.

Em 1984, o governador Iris Rezende fez pressão para que a SSVV vendesse a área para o Estado e promoveu a transferência para a Vila Americana do Brasil, onde está até hoje. Uma clínica de radioterapia que funcionava no canto norte do terreno da Santa Casa, na esquina das avenidas Paranaíba e Tocantins, abrigava um equipamento radiológico contendo uma cápsula de césio que foi furtado por catadores de papel e, após ser aberta, provocou o maior acidente radiológico do continente americano. Em 1987, o acidente com o Césio-137 provocou mortes, contaminações e cicatrizes profundas na memória dos goianos.